

SOBRE A METAFÍSICA DE ARISTÓTELES

de Marco Zingano

ZINGANO, Marco (Org.). São Paulo: Odysseus, 2005.

A história do conceito de *metafísica* pode ser confundida com a da obra *Metafísica*, de Aristóteles. Contrariamente ao que durante muito tempo se supôs no meio acadêmico, estudos realizados neste último século apontaram para o fato de que a relação entre aquele nome e esta obra nunca foi arbitrária.

Com efeito, ainda que o termo “metafísica” não seja diretamente empregado nos textos aristotélicos, acredita-se que o seu surgimento no Peripato mais antigo e o seu significado original estejam vinculados a uma metodologia específica de aprendizado, da qual Aristóteles se valeu para organizar a sua própria Filosofia. Segundo esse método, todo conhecimento natural deve partir do que é ‘mais conhecido para nós’, isto é, do que é mais próximo da percepção sensível, rumo àquilo que é ‘conhecido em si’. Por essa razão, no interior da Filosofia aristotélica, à Física dever-se-ia seguir a *Μετα τα φυσικά*, isto é, a ciência do que está além da física. Assim, quando coube a Andrônico de Rodes nomear a coleção de textos aristotélicos que organizara, somente o termo “metafísica” poderia ser tomado como título, já que, desde a origem, seu significado correspondia à ordem didático-metódica tão enfa-

tizada tanto por Andrônico quanto pelo próprio Aristóteles.

Porém, poder-se-ia objetar que a “metafísica” é um título que transborda os limites da obra que nomeia, razão pela qual um estudo que pretendesse esgotar a *metafísica* aristotélica deveria ir além da *Metafísica* e se ocupar, também, com temas abordados no tratado das *Categorias*, na *Física*, nos *Analíticos* e, até mesmo, nos escritos “biológicos”. Ainda que uma tal objeção seja plausível, é importante frisar, no entanto, que o núcleo essencial da doutrina aristotélica do Ser se encontra desenvolvida na *Metafísica*, o que faz desta obra um dos textos fundadores da racionalidade ocidental e, certamente, um dos mais comentados, traduzidos e interpretados ao longo da História da Filosofia.

O livro *Sobre a Metafísica de Aristóteles*, organizado pelo renomado estudioso do aristotelismo, o Prof. Marco Zingano, pretende fornecer uma chave de acesso a essa complexa obra, disponibilizando ao leitor do português quatorze importantes artigos, publicados ao longo do último século, que se tornaram referências obrigatórias para o estudo da *Metafísica*. Por meio deles, os tópicos fundamentais e algumas das pro-

blemáticas cruciais da obra aristotélica são abordados com profundidade, enfocando, de modo especial, os debates referentes ao estatuto da noção de substância. O clássico artigo de Jan Lukasiewicz sobre o princípio de contradição abre a coletânea sendo seguido pelos estudos de J. A. Smith (*Tode ti em Aristóteles*), Philip Merlan (*Os motores imóveis de Aristóteles*), Suzanne Mansion (*A primeira doutrina da substância: a substância segundo Aristóteles*), Hens Reiner (*O surgimento e o significado original do nome Metafísica*), G.E.L Owen (com dois trabalhos: *O platonismo de Aristóteles; Lógica e metafísica em algumas obras iniciais de Aristóteles*), James H. Lesher (*Sobre forma, substância e universais em Aristóteles: um dilema*), J. Brunschwig (*A forma, predicado da matéria?*), J. A. Driscoll (*Êide nas teorias da substância de juventude e maturidade de Aristóteles*), Pierre Aubenque (*Plotino e Dexipo, exegeta das categorias de Aristóteles*), Terence Irwin (*O caráter aporético da Metafísica de Aristóteles*) e, finalmente, o belo texto de David Charles (*Substância, definição e essência*).

Na organização dessa preciosa coletânea, o Prof. Zingano rompe corajosamente com o limitante partidarismo intelectual, optando por fazer uma seleção de artigos caracterizada pela diversidade de abordagens e de perspectivas de interpretação, o que demonstra a fecundidade que somente os verdadeiros textos

filosóficos podem suscitar nos que sobre eles se debruçam.

Assim, apesar de ter se passado apenas três anos da sua publicação, *Sobre a Metafísica de Aristóteles* já figura entre as obras imprescindíveis para o estudo do aristotelismo no Brasil, posição que lhe é devida não apenas pela reconhecida importância dos textos que compõem esse livro, mas também pelo belo trabalho de organização e tradução que o tornou possível.

Fábio Luís Ferreira Nóbrega Franco,
USP